

# Assembléia decide paralisação

**Cristine Gentil**

Da equipe do **Correio**

Os professores da rede pública do Distrito Federal decidem hoje se mantêm ou não a greve deflagrada na última quinta-feira. A assembléia será iniciada às 9h, no Estádio Mané Garrincha.

Segundo o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), cerca de 80% das escolas estão com suas atividades totalmente paralisadas.

Já a Secretaria de Educação estima que 70% dos 500 mil alunos estão sem aulas.

“Cerca de 300 escolas classe (de 1ª a 4ª série) funcionaram parcialmente, mas os centros de ensino (até a 8ª) e os centros educacionais (2º grau) pararam”, afirmou ontem o assessor de imprensa da Secretaria, Roberto Seabra.

**Aulas** — Na Escola Classe da 403 Norte, os 275 alunos tiveram aula

normal.

“Fizemos uma assembléia interna e decidimos não aderir à greve. A reivindicação é justa, mas não é o momento certo”, justifica a diretora Elza Alcebíades.

“Se todos tivessem um pouco de bom senso e consciência não fariam greve. É impossível querer que um governador resolva em nove meses um problema que já se arrasta há muitos anos”, defende a professora Maria Aparecida Rebelato.

Na escola classe da 206 Sul, apenas quatro professores deram aulas. “São professores de caráter temporário.

O restante aderiu”, condenou a diretora Cleide Martins, que não assinou a folha de ponto.

Já no Centro Educacional Gisno, na 906 Sul, corredores vazios e o cartaz escrito *greve* na porta anunciavam a intenção da direção da escola.

**Parados** — “Estamos com 100%

de professores parados”, garantiu o assistente de direção Aquiles Cerqueira.

A categoria reivindica a incorporação do abono — R\$ 140,00 (20 horas) e R\$ 280,00 (40 horas) — pago nos meses de junho, julho e agosto.

Além disso, querem também a incorporação da Tidem — gratificação de dedicação exclusiva — de 55% para os professores de 40 horas.

Na última quinta-feira, os professores recusaram a proposta do governo de incorporação de 25% da Tidem e a manutenção de 60% do abono — R\$ 168,00 — para os professores de dedicação exclusiva até dezembro.

Para os professores de 20 horas, o governo manteria o abono de R\$ 140,00 no mesmo período.

“Se não houver alteração dessa proposta, haverá redução de salário”, afirmou o diretor do Sinpro, Izac Oliveira.